



PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

A GLORIFICAÇÃO DO NOME DE JOÃO PESSÔA

É sancionada a lei que dá a capital o nome do grande presidente * A solennidade do acto * Os discursos * A resposta do presidente

Alvaro de Carvalho

As homenagens que o povo parahybano vem prestando á memoria do bravo presidente João Pessôa culminaram hontem com a sancção do projecto que dá o nome do grande brasileiro á nossa capital.

Esse movimento de glorificação ao intemerato estadista parahybano tem a significação da mais sagrada justiça ao homem publico cuja vida fôra immolada á furia criminosa dos ferrenhos inimigos da Parahyba.

Levantada a ideia da mudança do nome da capital para JOÃO PESSÔA no espirito da nossa população para logo ella se objectivou nas demonstrações mais expressivas de enthusiasmo tocando a alma das multidões que numa attitude de impressiva gratidão, rendia ao inesquecível conterraneo.

Depois de passar pelos tramites regimentaes na Assembléa Legislativa acompanhado pelo povo com fervoroso carinho, o projecto que recebera alli a mais empolgante celebração, nas vozes dos nossos parlamentares fiéis á memoria de João Pessôa, subiu á sancção do presidente Alvaro de Carvalho, que, o fazendo, traduziu as aspirações de uma população inteira.

A transformação do projecto em lei não constituiu apenas um acto de gabinete do chefe do executivo, teve ao contrario a solennidade de uma cerimonia empolgante a que compareceram todas as classes da Parahyba inclusive as familias mais em relevo do nosso meio social.

Quando o presidente Alvaro de Carvalho chegou ao Palacio do Govêrno já alli se comprimia um numero vultoso de pessôas anciosas por ver a assignatura da nova lei que dava á capital da Parahyba o nome de João Pessôa. Era mais uma consagração ao impolluto estadista que uma politica de desvarios eliminara na hora em que se batia bravamente com a pureza de seus principios contra o conspurcamento do regimen.

Compareceu o chefe do Estado ao salão de recepções em companhia de seus auxiliares e de outras figuras salientes do nosso meio politico-social.

FALA O DEPUTADO LIMA MINDELLO

O illustre parlamentar pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. sr. presidente Alvaro de Carvalho:

Neste momento estou exercendo uma missão das mais difficeis, sinão das mais penosas, de quantos me tem sido outorgadas.

Das mais difficeis, sim, porque fallocem-me os predicaos exigidos para dizer a v. exc. em nome da distincta commissão de senhoras e senhorinhas parahybanas, aqui presente, tudo o que lhes vae n'alma nesta occasião, em que v. exc. vae sancionar o projecto legislativo, que resolve mudar o nome da nossa urbs.

Dos mais penosos, sim, porque encontrei-me, quando da apresentação do projecto, em situação, porque não dizer, difficil, entre o meu entranhado amor ás tradições, de um lado, e do outro as impulsões e dictames do meu coração a concorrer mais uma vez para que se prestasse mais uma homenagem ao eminente parahybano, ao grande e extraordinario presidente João Pessôa, homenagem insistente-

mente reclamada pelo povo na memoravel assembléa de 1º do corrente mez.

Espirito pratico e utilitario, afeito á linguagem simples e desataviada do professor e ao emmaranhamento das discussões nos assumptos de sua technica, nenhum outro, mais improprio, neste momento, para dirigir a palavra a v. exc. do que o deputado Lima Mindello.

Não sei mesmo porque fui o escolhido para tal missão!

Só uma razão vislumbro — a amizade que tanto me prendia ao extinto presidente e a que me dispensa o seu honrado successor e que tanto me honra, á minha irrestricta solidariedade ao primeiro, a todos os seus actos, como administrador e chefe politico, a minha admiração, ao meu firme apoio ao segundo, a v. exc., parahybano digno por tantos titulos, homem culto, ponderado, amigo da paz e da ordem, e que, mercê de Deus, saberá concluir a obra administrativa, admiravelmente iniciada e em grande parte executada, e manter intacta, como já uma vez disse, a herança de dignidade, que nos legou o inolvidavel parahybano.

O povo do Estado da Parahyba e da sua capital "João Pessôa" exulta neste momento, vê satisfeita uma de suas grandes aspirações nesta homenagem

ao presidente organizador e realizador, ao lutador imperterrito pela defesa dos nossos direitos, das nossas prerogativas, da nossa liberdade, dos seus principios da democracia ao herico defensor da nossa autonomia.

João Pessôa imprimiu neste povo uma mentalidade nova, empolgou-o pela sua actuação admiravel, pelo seu destemor, pela justiça e segurança na execução, pelo seu grande descortino.

Para tanto foi até o sacrificio da propria vida e por isso mesmo, facto notavel, melhor empolgou a parte mais affectiva da população — a mocidade, os desprotegidos da sorte, a mulher.

Els porque, exmo. sr. presidente, surge á frente desta numerosa assistencia a mulher parahybana, representada pela commissão, aqui presente, de que sou, apenas, o porta-voz.

Offertando ao honrado presidente do Estado esta penna de ouro, producto de uma subscrição popular, para que com ella seja assignado o decreto legislativo, que resolve mudar o nome da nossa capital para o de "João Pessôa", ella apresentando a v. exc. as suas homenagens, sem dizer do intenso jubilo de que se acha possuida pela sancção deste acto legislativo, alto preito de sincera e justa homenagem ao grande presidente extinto.

Terminando de falar o deputado Lima Mindello, uma senhorinha entregou ao presidente Alvaro de Carvalho uma caneta de ouro adquirida pelo povo para que s. exc. assignasse a lei de mudança do nome da capital.

LOGO EM SEGUIDA FALA A SENHORITA OLIVIA ATHAYDE

Exmo sr presidente: — De nossas gratidões já vos disse, bellamente, o venerando e dignissimo orador desta solennidade. Ninguém o faria melhor. Mas permitti que eu vos dirija, também, duas palavras.

Proclamo que estaes, nesta hora historica, sendo um distinguido parahybano. Andaes, quanto possivel, de accordo com o povo. E é isto precisamente o que o povo quer. Avalio as vossas difficuldades, e contudo a nobreza do vosso procedimento. Deus vos continua auxiliando, exmo. sr. presidente. Contae connosco; e não leveis a mal uma solicitação de nossa brava gente. A Parahyba nova deu o nome de João Pessôa á nossa linda capital. Nós esperamos, exmo. sr. presidente, o vosso apoio moral para a nova Bandeira do Estado: a bandeira com as cores do heroismo e do sacrificio — rubro e negro.

Fiquemos com a antiga para o "culto da saudade", e da nova, cujo projecto vai ser levado á Assembléa Legislativa, façamos a flammula de nossas reivindicações. Queremos o concurso de v. exc. para collimarmos o fim em mira: e estamos todos certos de que v. exc., sempre generoso e sempre amigo do nosso povo, não se oporá ao nosso desiderato.

Mais ainda vos amará, exmo. sr. presidente a Parahyba de João Pessôa e Alvaro de Carvalho.

FALA O PRESIDENTE ALVARO DE CARVALHO

Usou, depois, da palavra o presidente Alvaro de Car-

valho. E' impossivel dar em resumo o longo e brilhante improviso com que o chefe do governo respondera aos oradores que o antecederam, numa rara percepção do momento politico que atravessamos.

S. exc. abordou com larga visão a hora que vivemos estudando a realidade brasileira através de uma analyse incisiva, clara e percutiente.

Começou dizendo que tinha medo ás improvisações. Infelizmente, naquellle momento, havia de improvisar. Ouvira a palavra do orador que na pouco falava em nome das tradições e da Parahyba nova. Era a palavra autorizada de um cidadão notavel em sua terra, de um cidadão digno que se impõe á estima dos parahybanos especialmente de seu presidente.

Depois de assim referir-se ao interprete do povo, naquella occasião, passou o presidente Alvaro de Carvalho a externar-se sobre os principios de amor ás tradições que forram o seu espirito, realçando que sacrificava naquellle momento o seu ponto de vista pessoal á vontade dos seus concidadãos, aos interesses superiores da sua terra.

Quería apenas do povo, disse s. exc., o compromisso de uma salutar actuação sobre o destino da Parahyba no sentido de que convergissem todas as vontades para a pacificação do Estado. Era necessario que o presidente que não vacillava naquella hora em sacrificar o seu amor á tradição não lhe faltasse dos seus concidadãos o apoio moral de que carecia para continuar a obra gloriosa começada pelo grande sacrificado que fôra o presidente João Pessoa.

Sanccionando aquelle projecto prestava á Parahyba, ao seu grande filho, a maior e a mais expressiva homenagem de que se sentia capaz.

Abordou o chefe do executivo com

incisivas palavras a problema financeiro, pondo em relevo a situação angustiosa que nos aguarda com as perspectivas de secca do sertão ao littoral. Para enfrentar esse estado de precariedade que nos ameaça era necessario um esforço synergico em torno da manutenção da ordem e da conservação da paz. Só assim, acrescentou, poderemos inspirar confiança ás instituições de credito e consolidar a situação lisongeira que a Parahyba se creou com a administração do seu benemerito antecessor.

Não tinha outra ambição que não fosse a de trabalhar pela sua terra e se dava por bem pago se correspondesse aos seus proprios desejos.

Sob o ponto de vista administrativo e politico não se afastaria do caminho trilhado pelo seu antecessor.

E enumerou as obras começadas pelo dr. João Pessoa e continuadas no seu governo, acrescentando não haver dispensado um unico dos auxiliares do governo que o precedera.

Respondendo á oração da senhorita Olivia Athayde, disse o chefe do governo que em relação á bandeira do Estado naquella occasião evocava as palavras que ouvira do presidente João Pessoa, poucos dias antes da sua viagem a Recife de onde desgraçadamente não mais voltára. O saudoso e mallogrado brasileiro lhe havia manifestado o desejo de restaurar o pavilhão parahybano, cujo decreto de criação havia sido revogado no governo do dr. Solon de Lucena num movimento patriótico em prol da unidade nacional. Era o symbolo primitivo da nossa terra que o presidente João Pessoa queria talvez retocado em alguns pontos.

Após outras considerações lembrou que a nossa antiga bandeira cobrira o corpo do intemerato presidente João Pessoa na sua trasladação para a capital do paiz. Era ella, na simplicidade das suas linhas, um symbolo vivo da Parahyba.

Após outras considerações, s. exc. concluiu por dizer que o seu grande desejo era cumprir a ultima vontade do homem predestinado cuja memoria todos veneramos.

A SANCCÃO

Cessados os applausos ás ultimas palavras do presidente Alvaro, s. exc. acompanhado da commissão promotora da ideia da mudança do nome da capital, e dos seus secretarios, penetrou no seu gabinete para assignar a nova lei que tomou o numero 700.

S. exc. ao appor a sua assignatura, estava cercado dos srs. drs. José Americo de Almeida, secretario da Segurança Publica, Flodoardo Lima da Silveira, secretario da Fazenda, deputados Lima Mindello e Vellôso Borges e dr. Guedes Pereira.

A nova lei está concebida nos seguintes termos:

Lei n.º 700, de 4 de setembro de 1930

Autoriza ao Governo a dar a denominação de JOÃO PESSOA á capital deste Estado.

O presidente do Estado da Parahyba:

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — A capital do Estado da Parahyba passará a denominar-se JOÃO PESSOA.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 4 de setembro de 1930, 41.º da Proclamação da Republica.

Alvaro Pereira de Carvalho
Adhemar Victor de Menezes Vidal
José Americo de Almeida
Flodoardo Lima da Silveira

A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA SUSPENDE A SESSÃO A FIM DE ASSISTIR AO ACTO

Por proposta do deputado João Mauricio, o sr. presidente da Assembléa suspendeu os trabalhos da ses-

são de hontem, ás 14 horas, a fim de assistir á sanção do Projecto.

SUSPENSÃO DAS AULAS NA ACADEMIA DE COMMERCCIO

Em homenagem á sanção da mudança do nome da capital

da Academia de Commercio Epitacio Pessoa encerrou hontem as suas aulas.

O COMMERCIO CERROU AS SUAS PORTAS ÁS 14 HORAS

O commercio da capital, num gesto espontaneo de homenagem á memoria do grande presidente João Pessoa, fechou hontem ás 14 horas, para assistir ao acto da sanção do projecto, não reabrindo mais daquella hora em diante.

UMA JUSTA HOMENAGEM PRESTADA AO DR. AMERICO FALCÃO

A commissão iniciadora do movimento em prol da mudança do nome da capital para João Pessoa, composta das senhoras: America de Oliveira, Alexandrina Pinto Cavalcante, Isaura Miranda, Moça Vianna, Anatilde Moraes, Celina Rosas Rabello, Julia de Miranda Peregrino, Rita Miranda, Corinha Rosas Monteiro, Donzinha Andrade, Analice Caldas, Francisca d'Ascenção Cunha, Nevinha de Oliveira, Aurelia Rattacazo, Leonidia Coitinho, Mignon Freire, Corina Ramos de Vasconcellos, Helena Meira Lima e Nazinha Coitinho, esteve hontem na residencia do dr. Americo Falcão, quem primeiro lançou a ideia, pela imprensa, desse movimento, prestando-lhe sincera homenagem.

Em nome da commissão falou o professor Manuel Vianna Junior, agradecendo em brilhante improviso o dr. Americo Falcão.

PARA O INSTITUTO HISTORICO

A caneta com que o presidente Alvaro de Carvalho assignou o acto, foi por s. exc. entregue á commissão, para ser enviada ao Instituto Historico da capital.

A EXPOSIÇÃO DO RETRATO A OLEO, DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

Desde hontem, ás 20 horas, acha-se exposto á visita publica, num dos salões da Escola Normal, o retrato a oleo, do presidente João Pessoa, perfeito trabalho do nosso talentoso conterraneo dr. Frederico Falcão.

O quadro mede dois metros de altura por um e meio de largura.

A' hora em que estivemos na Escola Normal, quasi 22 horas, era grande o numero de familias e cavalheiros que admiravam a concepção artistica do dr. Frederico Falcão que por isto tem recebido innumeras felicitações. Em baixo da moldura, sobre um pequeno táfete, vêm-se, formadas por lindas flores naturaes as letras J. P.

A exposição continuará até segunda-feira.

A APPOSIÇÃO DO RETRATO DO PRESIDENTE JOAO PESSOA, NA CADEIA PUBLICA

Terá lugar, hoje, no salão principal da Cadeia Publica, a apposição do retrato do inolvidavel presidente João Pessoa.

O acto será assistido por todos os detentos, pelo sr. director dr. Arthur Urano e demais auxiliares da administração daquelle estabelecimento.

Na reunião historica de 1.º deste mez, o deputado Generino Maciel falou ao povo, no Theatro Santa Rosa, sobre a mudança do nome da capital do Estado para João Pessoa, nos seguintes termos:

O sr. Generino Maciel: — Assim, vibrando coheso e forte á defesa de vossas legitimas prerogativas; assim, no pleno exercicio da soberania constitucional, agindo consciente, e impondo-se á nossa estima e ao nosso respeito; assim é que eu vos quero, heróico povo de minha terra.

E' assim que eu vos quero, povo da Parahyba insurrecta. Assim eternizando nos corações a gratidão devida, collectivamente, a João Pessoa.

Certos ficae, parahybanos, de que o vosso puro sentimento, nesta jornada, se acompanha do nosso cordeal sentimento. As vibrações de vosso espirito são as mesmas que estão actuando no espirito de vossos legisladores. Somos, na Assembléa, mais do que nunca, o echo de vossa vontade autonoma. E, pois, haveremos de deliberar de accordo comvosco. (Muito bem; muito bem.)

Cumpriremos as vossas ordens: que

REGISTO

FIZERAM ANNOS HONTEM

A senhorita Marly da Costa Gomes, alumna do Collegio de N. S. das Neves, e filha do sr. José da Costa Gomes, fazendeiro em Umbuzeiro, deste Estado.

FAZEM ANNOS HOJE:

A senhorita Edith Torres, alumna da Escola Normal, e filha do sr. Manuel da Silva Torres, funcionario municipal.

A sra. d. Adelina Bezerra Cavalcanti, esposa do sr. Leonardo Bezerra Cavalcanti, funcionario municipal em Araruna.

A senhorita Emilia Gusmão, filha do sr. Manuel Caldas de Gusmão, residente em Recife.

Sr. Antonio Ramos: — Faz annos hoje o nosso pressado amigo sr. Antonio Ramos, director do Almoxarifado do Estado.

A sra. d. Eugenia de Oliveira Lima, esposa do dr. Renato Lima, lente do Lyceu Parahybano.

Sr. Murillo Lemos: — Occorre hoje o natalicio do sr. Murillo Lemos, fiscal geral do sello estadual, e cava-

lheiro muito relacionado em nosso meio.

— Faz annos hoje, o joven Ulysses de Carvalho Netto, filho do sr. dr. Arthur Urano, administrador da Cadeia Publica desta cidade.

ESPONSÁES

Estão noivos nesta capital o sr. Mardokêo Lins Pessoa de Mello, funcionario publico, e a senhorita Jacy Edith Pereira, filha do sr. Manuel Pereira, já fallecido.

VIAJANTES

Em companhia de seu tio sr. Alfredo de Oliveira e de suas primas senhoritas Nescy e Neusa, chegou hontem a esta capital, procedente de Itambé, a senhorita Maria Dalva de Oliveira, filha do cel. Domicio de Oliveira, fazendeiro naquella localidade.

Sr. Murillo Lemos: — De automovel viajará pela madrugada de hoje, para o Recife, a negocios particulares, o sr. Murillo Lemos, fiscal do sello do Estado.

S. s. deverá regressar a esta capital no proximo domingo.

Uma carta do grande poeta de "Holo-causto" para Peryllo Doliveira

Em 9 de novembro de 1928 — Meu caro Peryllo Doliveira: — O seu livro "Caminho cheio de Sol" é uma admiravel affirmação de sensibilidade humana.

Que horas de verdadeira inspiração viveu você ao longo desse caminho!

Todas as imagens que, nelle, sua retina deparou, o seu olfato sentiu ou lhe chegaram aos ouvidos musicaes, você teve a acuidade feliz de nol-as revelar num rythmo de emoção nova e vivamente communicativa.

Comprehendo a alegria discreta e profunda que ha nos seus poemas.

Comprehendo, porque você soube encontrar expressão authentica para a sua inquietude de homem deante de sua razão de ser neste mundo tão maravilhoso e tão triste...

E' bom que lhe tenha levado a sua Musa pelos "Caminhos cheios de sol".

Estes, pelo menos, deslumbram a vista.

A outras reserva o destino ás veredas sombrias e — adeus! encantação dos sentidos e cupidez dos instinctos.

Em todo caso, ainda a estes ultimos, os peregrinos reconditos, resta o vinho tinto da Resignação e o milagre hypostatico da esperança em Deus.

De qualquer forma a vida é sempre um bem para os que sabem amar e soffrer, — não pela ambição de uma celebridade ephemera, mas para maior gloria do proprio pensamento.

Abraço-o, effusivamente, pela verdadeira realização poetica que é o seu ultimo livro.

A. J. Pereira da Silva

NOTAS E NOTÍCIAS

Passageiros chegados do sul no vapor "Itaberá": Luiz de Andrade, Sebastião Dias Vero, Pedro Rodrigues Torres, Antonio C. da Silva, Anna Alves de Azevedo, Pedro Candido da Silva, Manuel Antonio, Pedro Baptista da Silva, João Marques de Farias e Rozendo Felix.

Chegaram do norte pelo vapor "Pará": João Baptista Gomes de Figueiredo, George Max Master e Adhemar Pires Salgado.

Embarcaram para os portos do sul pelo vapor "Pará": dr. Gouveia Nobrega, 1.º sargento Pedro A. F. Pinto, Eugenia L. dos Santos, Ephygenia M. do Carmo, Manuel J. dos Santos, Amelia P. de Freitas, Arthur Ferreira, Severina C. da Silva, Othoniel Andrade, José de Lemos, José M. de Macedo e Manuel V. Porto.

O expediente da Prefeitura Municipal, do dia 4, constou das seguintes petições:

De Silva Teixeira & Cia. — Como requer, pagando o que fôr de direito. Marcilio Coutinho — Ao sr. agricultor.

Há na Repartição dos Telegraphos, um despacho retido para Manoel Gayão Livramento.

No quartel da Força Publica

A officialidade da Força Publica, querendo prestar mais uma homenagem á memoria do bravo presidente João Pessoa, resolveu appor seu retrato no quartel daquella corporação.

O acto terá lugar no proximo dia 7, não estando ainda determinada a hora.

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou, hontem, os seguintes decretos:

Sanccionando o projecto que autoriza a dar a denominação de JOÃO PESSOA á capital deste Estado;

concedendo dois mezes de licença a d. Carmen Holmes Lins, professora effectiva do Grupo Escolar "Padre Ibiapina" da cidade de Itabayana;

concedendo dois mezes de licença a d. Alice Ecila Araújo, professora da cadeira elementar mista da povoação de S. Mamede, em Santa Luzia de Sabugy.

Ainda as homenagens funebres á memoria do presidente João Pessoa

A HOMENAGEM FUNEBRE DOS LIBERAES DE TRINCHEIRAS

Os liberaes residentes no bairro de Trincêiras, mandam celebrar amanhã, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, ás 6 e meia horas, u'a missa por alma do presidente João Pessoa.

Ao acto comparecerão representantes da família enlutada, amigos e admiradores do grande desaparecido.

HOMENAGENS FUNEBRES, EM CABACEIRAS, A' MEMORIA DO GRANDE PARAHYBANO DR. JOAO PESSOA

Realizaram-se na matriz do Rozario desta villa, na manhã de vinte e seis do corrente, trigésimo dia do seu fallecimento, as solennes exe-

quias do saudoso e idolatrado morto, dr. João Pessoa, o heroico presidente do nosso Estado.

Para as exequias, foi erguido no centro do referido templo, um artistico catafalco de cinco metros de altura, tendo aos lados retratos do saudoso parahybano, com os dizeres seguintes: *Vivo não te venceriam; Morto não te vencerão.*

O cerimonial solenne das exequias começou ás nove horas da manhã, com uma missa de requiem, celebrada pelo revmo. padre Ignacio Cavalcanti, com a collaboração de uma orchestra da "Banda Musical Cabaceirense".

Terminada a missa, officiando ainda aquelle digno sacerdote, continuaram as exequias, no meio do silencio respeitoso da enorme assistencia que enchia totalmente o templo, emquanto no adro do mesmo, a "Banda Musical Cabaceirense" tocava sentidas

marchas. Compareceram ás exequias, todas as autoridades deste municipio, professoras e alumnos das escolas, além dos representantes dos districtos que formam o municipio.

Cerca de oitocentas pessoas, assistiram ás exequias do pranteado e amado presidente dr. João Pessoa.

Antes e depois, foram offerecidos aos presentes, retratos do idolatrado extinto.

Assim terminaram as homenagens, no meio da maior ordem e respeito que se podia esperar.

No mesmo dia, ás treze horas, realizou-se ainda, no salão principal do Paço Municipal desta villa, perante numerosa assistencia, uma sessão especial do Conselho Municipal deste municipio, presidida pelo seu presidente padre Ignacio Cavalcanti, para o fim de receber o retrato do grande presidente João Pessoa, offerecido

pelos seus amigos de Cabaceiras. Aberta a sessão, proferiu o padre Ignacio Cavalcanti, tocante discurso, expondo o fim da reunião que presidia e enaltecendo ao mesmo tempo, as virtudes do presidente João Pessoa. Em seguida pediu a palavra o dr. José Alípio Ferreira de Mello, juiz municipal deste termo, e em commovente improvisado, historiou a personalidade do presidente extinto, quando á frente dos destinos do Estado da Parahyba; terminando o seu discurso, offerecendo ao Conselho Municipal, em nome do povo cabaceirense, o retrato do intrepido parahybano, que alli se via. Subiu, após, para a tribuna, o academico de direito Ignacio da Costa Ramos, em vibrante e imaginoso discurso, traçou a vida politica do presidente João Pessoa, expondo os motivos que o fizera collocar-se ao lado da Alliança Liberal, e con-

cluindo o seu discurso, propoz ao presidente do Conselho, que fosse dado a uma das ruas desta villa, o nome do dr. João Pessoa.

Submettida a proposta aos demais membros do Conselho, foi unanimemente approvada.

Terminado o ultimo discurso, o presidente do Conselho Municipal mandou que o secretario do mesmo, major Joaquim Gomes Henriques, lavrasse uma acta do occorrido, e que se offi- classe ao dr. Alvaro Pereira de Carvalho, d.d. presidente do Estado Lavrada a mesma acta, foi assignada por todos os presentes sem distincção de classe.

Encerraram-se, deste modo, as homenagens funebres á memoria do inolvidavel parahybano dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

(Do correspondente)

Assembléa Legislativa

(Sessão ordinaria de 4 de setembro de 1930)

Presidente, sr. Antonio Guedes; 1.º secretario, sr. Severino de Lucena; 2.º secretario, sr. João Mauricio.

Às 13 horas, feita a chamada, compareceram os srs. Cyrillo de Sá, Genérico Maciel, Paula e Silva, Irênio Joffily, Walfrêdo Leal, José Mariz, Lima Mindello, Joaquim Pessoa, Pedro Ulysses, Velloso Borges e Argemiro de Figueiredo, e deixaram de comparecer os srs. Ignacio Evaristo, José Queiroga, Pereira Lima, Isidro Gomes, Pedro Firmino, João de Almeida, Manuel Octaviano, Juvenal Espinola, Neiva de Figueiredo, Paula Cavalcante, João José Marója, Gomes de Sá e Antonio Bôto.

O sr. presidente: — Presentes doze srs. deputados, está aberta a sessão. O sr. 2.º secretario vai ler a acta da sessão antecedente.

O sr. 2.º secretario faz a leitura da acta da sessão anterior.

O sr. presidente: — Está em discussão a redacção da acta. (Pausa).

Não havendo impugnação, está approvada. O sr. 1.º secretario vai proceder á leitura do expediente sobre a mesa.

O sr. 1.º secretario lê o expediente que constou do seguinte:

Telegrama do deputado Herectiano Zenayde, á Assembléa, nos seguintes termos: "Soledade, 3.— Interpreto sentimento povo Alagôa Grande Soledade solidarizando-me Assembléa magnifica homenagem denominação João Pessoa nome linda metropole — Herectiano Zenayde."

Petição de Antonio Umbellino, ex-servente das Obras Publicas do Estado, juntando documentos e requerendo uma pensão vitalicia — A' comissão de Justiça e Legislação e de Fazenda e Orçamento.

Officio do governo do Estado á Assembléa, encaminhando um Memorial da Associação dos Empregados no Commercio desta capital, na qual pede ao governo seja a referida Associação considerada de utilidade publica e pleiteia uma subvenção para a Academia de Commercio Epitacio Pessoa — A' comissão de Justiça e Legislação e Fazenda e Orçamento.

Não havendo mais expediente sobre a mesa, entra a hora de apresentação de projectos, pareceres etc., pedindo a palavra o sr. Irênio Joffily que informa á Casa não haver comparecido á sessão o seu

collega sr. Antonio Bôto em virtude de ter viajado a serviços profissionais.

O sr. Joaquim Pessoa pede a palavra afim de apresentar pareceres que passa a ler.

Após, fala o sr. João Mauricio que pede a suspensão da sessão a fim de ir a Assembléa incorporada assistir ao acto solenne da Sanção do Projecto que muda o nome da capital do Estado para João Pessoa.

Posto a votos o requerimento do sr. João Mauricio é o mesmo approvado por unanimidade, sendo suspensa a sessão, ficando para hoje a seguinte Ordem do Dia: — Redacção final do projecto n.º 1. — 3.ª discussão do projecto n.º 3. Continuação da 2.ª discussão do projecto n.º 28 de 1928 (Cod. Commercial) a começar do Livro II "Dos processos administrativos", do cap. I.

Damos abaixo o discurso do deputado Joaquim Pessoa, pronunciado na sessão de 30 do mez p. findo:

O SR. JOAQUIM PESSOA: — sr. presidente: — Venho hoje continuar desta cadeira que o povo me deu, — o povo sim, porque, quem então o dirigia, só a elle attendia, e era João Pessoa, — as accusações plenamente justificadas que eu daqui mesmo tenho feito ás tristes figuras que se conluiaram no maldito "complot", donde partiu o braço de tarado assassino que exterminou o filho maior desta terra. (Applausos!).

Hoje, sr. presidente, eu trarei á baila, principalmente, a individualidade por demais desprezível e geralmente abominada, de João Suassuna.

Se devemos a João Pessoa de Queiroz, — e disso ninguém tem duvida, — a organização desse "complot", em cujas reuniões se solicitara sem reservas, em brados fortes, o assassinio de João Pessoa, — a João Suassuna devemos, unica e exclusivamente a elle, a parte intellectual, além de outras, na sua execução, pois que, desde longa data, Suassuna vinha trahindo-nos, miseravelmente, e ao nosso partido, cujos eleitores, como que tudo presentindo, nunca o elevaram a qualquer posição politica senão contrafeitos, para obedecerem e mais uma vez homenageassem á grande voz orientadora dos nossos destinos politicos, sr. Epitacio Pessoa.

Se não estou enganado, sr. presidente, (o facto é, entretanto, absolutamente verdadeiro), se não estou enganado, dizia, quanto á data, foi mais ou menos no meado de 1927 que João Suassuna, então presidente do nosso Estado, já havendo concorrido, poderosamente, para a morte de Solon de

Lucena, o seu então maior amigo, trahindo a este do modo mais indigno possivel, Suassuna tendo dirigido uma carta ao actual presidente da Republica, fazendo-lhe ponderações sobre a sua proxima substituição na cadeira presidencial, solicitara desse brasileiro nefasto á felicidade do paiz, amparo para o nome de sua preferencia, indubitavelmente o ridiculo e horrendo Julio Lyra, membro tambem do "complot" assassino.

O sr. Washington Luis, a esse tempo ainda bem intencionado para com os homens e as cousas do Brasil que elle fez tão infeliz, aconselhara a João Suassuna que se detivesse um pouco, que aguardasse os acontecimentos, porque até alli não enxergara razões para desprestigar a figura nacional de Epitacio Pessoa, que certamente teria de ser ouvido quando opportuno fosse. Suassuna não se detivera, e tempos depois, passando as mãos nos cofres do Thesouro Estadual delles tirara quanto lhe parecera bastar para uma viagem de José Gaudencio ao Rio e, novamente, por intermedio dessa figura typica de trahidor, somente comparavel á sua, sondara a respeito Washington, que, já então inclinado á trahição, aos crimes inominaveis do seu execrando quadriennio, aconselhara esperasse pela escolha de Epitacio, que bem poderia recair na pessoa do nosso correligionario sr. Tavares Cavalcanti, caso em que, dizia Washington, tudo sahiria a contento geral, visto ser o sr. Tavares grande amigo da politica e dos politicos paulistanos.

Foram, assim, os cofres publicos estaduais que custearam a viagem da trahição de Suassuna e Gaudencio e a vida de deboches e licenciosidades a que desde então Gaudencio se votou aqui na capital da Republica.

Por ahi, todos podemos avaliar de quanto é capaz João Suassuna, hoje assiduuo visitante de Estacio Coimbra e ambos indigitados pelos homens de coragem do Brasil, ao lado de Lamarini, João Queiroz "et reliqua", como cúmplices do assassinio de João Pessoa. (Muito bem! Muito bem!)

Informara mais José Gaudencio a João Suassuna, que não obstante isso, o presidente da Republica ainda se mantinha na attitudo anterior, achando, porém, não se devia, sem opportunidade, afastar o eminente brasileiro sr. Epitacio Pessoa de interferir em assumptos condizentes com os interesses politicos de nossa terra.

Entrava, assim, tambem, nesse "complot" a figura facciosa de Washington Luis. José Gaudencio, todavia, adeantava aos seus comparsas a sua opinião pessoal, aceita "in totum" pelo sr. presidente da Republica, de que, succedendo o sr. Tavares ao sr. Suassuna, — o que muito provavelmente seria deliberação do sr. Epitacio Pessoa para compensar áquelle da preterição soffrida em 1924, — tudo ficaria bem, visto como o sr. Tavares Cavalcanti, sem duvida, veria fazer politica com Suassuna e não com o sr. Epitacio responsabilizando o mesmo Washington por esta conducta da parte de Tavares.

Veja bem v. exc., sr. presidente, desde quando se tramava contra o Estado, contra a nossa felicidade politica e pessoal!

Em seguida José Gaudencio, pro-

curado pela curiosidade de pessoas de sua amizade e confiança, disse não poder haver mais duvida sobre a successão de Suassuna por Tavares Cavalcanti, caso em que poderiam ficar certos os seus amigos nada obstaria passasse elle a ser o menor do mesmo sr. Tavares, que, — por vontade ou sem ella, — daria com Epitacio por terra! Nisto, entretanto, sr. presidente, manda a minha lealdade que eu diga duvidar tivesse o sr. Tavares Cavalcanti conhecimento dessa trama miseravel, urdida por essa corja de prestistas desatinados!

E para que a cilada fosse completa e Epitacio não desse ouvido a qualquer advertencia que, a respeito, lhe fosse feita, Suassuna dentro e fora desta capital ia fazendo daquelles discursos nossos muito conhecidos, em que, ora prometia inteira fidelidade a Epitacio, ora garantia ao povo "só a si competir a indicação do seu successor" e que este (referindo-se ao sr. Julio Lyra) "havia de ser um parahybano digno das aspirações do povo parahybano".

Um certo discurso pronunciado por elle no "Clube dos Diarios" desta capital, ao tempo entidade politica respeitavel do partido suassunista, ahi está publicado e pode ser daqui mesmo lido.

E no entanto a candidatura do sr. Julio Lyra era de tal modo repulsiva, que todos os parahybanos, talvez sem distincção mesmo de cor politica, a ella faziam opposição sem reserva. Era uma affronta aos nossos brios, á nossa dignidade.

Agora eu passo a ler uma carta da autoria de Suassuna e dirigida ao ma-

tador de João Pessoa, em que o mesmo Suassuna, já a esse tempo, manifestava absoluta certeza na sua eleição para deputado, em 1.º de março, caso Manuel Vieira, aquella infame figura de trahidor que era o então prefeito de Catolê do Rocha, se mantivesse no exercicio desse cargo, fingindo de situationista.

Suassuna, como é do conhecimento geral da população, bem sabe de como foi digna a opposição que lhe fiz e ao seu governo, no orgão de publicidade de que fui director, não desconhecendo as discordancias estabelecidas alli por motivo dos ataques e appellidos á sua miseria moral, com o que o mimoseava o sclerado com quem hoje se irmanou.

O pouco que eu disse a seu respeito, sempre com muita hombridade e desassombro, deve-o ter exasperado, é verdade, mas nunca constituiu injuria.

E foi, precisamente, á minha actualiação de bom senso e criterio naquelle diario, com referencia a Suassuna e a outros, o que me valeu a inimizade e odio mesmo do bandido que assassinou o meu irmão.

Para que todos tomem conhecimento dessa carta, que seria um corpo de delicto para qualquer individuo de mediana dignidade, vou lê-la intermeand-a, como se faz necessario, de justos commentarios. (O orador passou a fazer a leitura da carta articulada).

Ahi está sr. presidente, explicação num só documento, numa só carta, feita pelo proprio punho de João Suassuna, de como elle comprehendia a honra pessoal e a probidade politica! (Applausos geraes nas galerias!)

A erecção de uma estatua do grande presidente

João Pessoa

Uma iniciativa genuinamente popular

O povo parahybano, querendo de maneira mais positiva render o seu culto de gratidão ao bravo presidente João Pessoa, vilmente assassinado pelo sicarismo politico, acaba de iniciar uma subscrição para a erecção de uma estatua do grande vulto desaparecido, que será collocada na "Praça João Pessoa", desta capital.

Quantia publicada	301\$000
Juarez Ponteiro	5\$000
Nicolau Loureiro (Piancó)	10\$000
Uma humilde pernambucana por intermedio do "Jornal do Norte"	20\$000
Somma	336\$000

Espere um pouco e
ouvi Senhor!!

Não vos enganéis! O
vinho de genipapo que
deveis preferir é

"DIVINO,"

porque é puro e contém
pouco álcool.

CASA DE LOURDES

Jodo Serrano de Andrade
Fábrica de velas e artigos funebres
e religiosos.
Cama e Rua Mello, n.º 135

PADARIA e MERCEARIA VICTORIA

CHALEGRE & COMP.
Rua Fructuoso Barbosa, ns. 19 e 22. + + + + + Telephone, 238.
casimira fabricação de pães, bolachinhas, biscoitos, etc.
Rigorous pontualidade na entrega a domicílios nesta CAPITAL e em TAMBAU.

OS CIGARROS DOIS AMIGOS EXPERIMENTEM

FABRICA DE BEBIDAS

"Sanhaú"

Vinhos, Genebra,
Gazosas e Vinagres, só os de
L. Carvalho & C.

Rua da República, 133 — Telephone, 7
End. tel. 1. Sanhaú
A VENDA EM TODA PARTE

BROMOCALYPTUS

Logo que se sentir gripado, tossindo,
não facilite... use sem demora

"A PREVIDENTE"

Scientífico que foram eliminados do
obito 529 por falta de pagamento os
socios Arthur Altino de Andrade Es-
pinola e Arthur d'Albuquerque Lins,
na de n.º 530 drs Franklin Dantas
Carreira de Góes e d. Julia Dantas, e
n.º 130 da 2.ª serie os socios Francisco
B. de Carvalho, d. Joanna Maia de
Carvalho, José Severino de Araujo
Benedictes e d. Maria Eugénia de A.
Benedictes.

JOSE BAPTISTA DE VASCONCELOS, 41
anos casado, residente nesta capi-
tal — 1.ª serie.
Rumário Cupertino de Moraes, 41
anos, solteiro residente nesta capi-
tal. — 1.ª serie.
José da Silva Gomes, 36 anos, ca-
sado, residente nesta capital. — 1.ª
serie.

Chamados		
531 com multa até 25 de agosto de 1930		
532 sem	20	"
533 com	10	"
534 sem	5 de set.	"
535 com	25	"
536 sem	20	"
537 com	10 de out.	"
538 sem	5	"
539 com	25	"
540 sem	20	"
541 com	10 de jan.	1931
542 sem	5	"
543 com	25	"
544 sem	20	"
545 com	10 de fev.	"
546 sem	5	"
547 com	25	"
548 sem	20	"
549 com	10 de mar.	"
550 sem	20	"
551 com	10 de set.	"
552 sem	5	"
553 com	25	"
554 sem	20	"
555 com	10 de out.	"
556 sem	28	"

Quota annual
Da 1.ª e 2.ª serie ate 31 de dezembro
sem multa.
Secretaria d'A Previdente, em 12 de
agosto de 1930 — 1.º secretario José
Café.

Photo ALPHA — GUSTAVO A. PINTO

Secção de Materiaes Photographicos e Miudezas
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO
SECÇÃO DE AMPLIAÇÕES EM PRESTAÇÕES E A VISTA

RAINHA DA MODA

Rico sortimento de sedas estrangeiras e
nacionais.
Grandes novidades de formas e chapéus
para senhora.
Rua Maciel Pinheiro, 306.

GENEBRA? Só de Guimarães

A melhor e a mais preferida
MOVELARIA E SERRARIA
Executam-se moveis de fino gosto e alto preço
Guimarães & irmão
Praça Alvaro Machado, 3.

R. BEZERRA

RUA MACIEL PINHEIRO, 320
PARAHYBA

Manufatura de MOVEIS DE VIME,
CESTOS, VASSORAS DE PIASSAVA, ESCOVAS, ETC.

Vende-se

na villa de Esperança a phar-
macia «Oriental», bem sortida,
afreguezada e possuindo opti-
ma armação, situada na es-
quina da Avenida Epitacio
Pessoa, em esplendido ponto
commercial.

A tratar na mesma com
seu proprietario.

Saboardia Santaritense

B Moraes & Cia

Importadores e exportadores de XARQUE e FARINHA DE TRIGO
e outros generos de estiva
End. Tel: MORAES — RUA DES. TRINDADE, 77 e 81

Use "GONOPIRINA"

Cura infallivel da BLENORRAGIA
em pouco tempo.
Vende-se em toda pharmaeia

"DIOGO"

E' o calçado que todo o
parahybano deve preferir por
ser:

- O mais economico
- O mais commodo
- O mais elegante
- O mais barato

FABRICA A VAPOR
Rua Amaro Collinho, 304.

UMA PREGIOSIDADE

Ferimentos, Contusões,
Queimaduras, Colicas, Dôres
de Estomago, e Garganta,
Indispensavel após a barba

AGUA RABELLO

É O REMEDIO DA FAMILIA



SYNDICATO CONDOR LIMITADA

Novas tarifas de passagens: por 80
kilos cada pessoa com bagagem

De Parahyba á

Natal	Rs. 120\$000
Recife	100\$000
Maceió	270\$000
Aracaju	440\$000
Bahia	550\$000
Ilhéus	720\$000
Belmonte	860\$000
Caravellas	1.060\$000
Victoria	1.320\$000
Rio de Janeiro	1.530\$000

Estas passagens estão isentas do imposto de transporte.

Os primeiros 10 kilos de excesso, isto é, de 80 kilos a 90, têm um abatimento de 50% sobre os preços da nova tarifa para carga e bagagem, pagando o excesso de 90 kilos os preços integrais.

Tarifa para carga e bagagem:

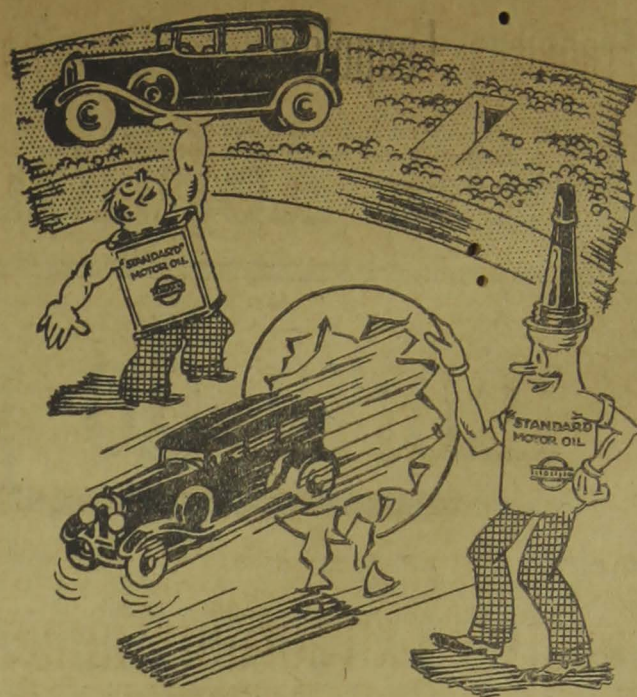
De Parahyba á

Natal	Rs. 2\$000	por kilo
Recife	1\$000	"
Maceió	3\$000	"
Aracaju	4\$000	"
Bahia	6\$000	"
Ilhéus	7\$000	"
Belmonte	7\$000	"
Caravellas	9\$000	"
Victoria	12\$000	"
Rio de Janeiro	15\$000	"

Para mais informações, na Agência

CIA. COMMERCIO E INDUSTRIA KRÖNCKE

Rua 5 de Agosto, 50 — PARAHYBA



Uma
função maravilhosa—
com "Standard" Motor Oil

FICARA V. S. maravilhado da per-
feição com que o carro representa
o seu papel no grande picadeiro da
vida real—na estrada ou sobre o
asfalto—desde que seja lubrificado
com "Standard" Motor Oil.

Não ha mais pancadas do embolo,
ruidos, "pannes," nem custosos
consertos—simplesmente um func-
cionamento suave, silencioso e sem
esforço, dia após dia.

A pellicula tenaz e consistente de
"Standard" Motor Oil produz uma
vedação effcaz, evita desperdicio de
força, economiza o combustivel, e
assegura maior kilometragem.

Use "Standard" Motor Oil. Substi-
tua-o após cada 1000 kilometros e
verifique por si proprio o que nós
sabemos á saciedade:—a sua superio-
ridade sobre todos os congenes.



Standard Oil Company of Brazil

"STANDARD" MOTOR OIL

Use Gasolina "Standard"—não ha melhor

Cia. Commercio e Industria Kröncke

PARAHYBA DO NORTE

Compradora de algodão e caroço de algo-
dão — Prensa hydraulica para enfardar al-
godão — Fabrica de oleo de caroço
de algodão.

Agente das companhias de vapores: — Norddeutscher
Lloyd Bremen — Pereira Carneiro
& C.ª Limitada (Compa. nlia, Com-
mercio e Navegação)

Agente da companhia de seguros: — North Bri-
tish & Mercantile Insurance Company
Limited, Londres.

Escritorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50

CAIXA DO CORREIO N. 9

End. telegraphico — KRÖNCKE

D. Francisca Leopoldina de Carvalho

O presidente Alvaro de Carvalho continúa a receber condolências pela morte de sua genitora, das seguintes pessoas:

Do Rio, Alberto Maranhão, Affonso Oliveira Albuquerque Maranhão; de Minas Geraes, José Alves Netto; de Recife, Octavio de Barros e Carmen de Barros; do Rio, dr. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva; de São Paulo, dr. Renato de Azevedo; da capital, Anizio Borges de Mello, viúva Amaro Beltrão, viúva Azevedo Silva, Rosita Carneiro e família, José Jardim e Eudésia Vieira, Raul Sá e família, Edmundo Brandão, Nathanael

de Vasconcellos e família, Fenolina Bezerra Cavalcante e filhas; de Mamanguape, Umbellina Garcez; de Guarabira, Carlos Espinola e família; do Rio, Venancio Figueiredo Neiva; de Puchinã, Maria do Carmo Araújo; da capital, Antonia Maria de Almeida Albuquerque, Orlando Azevedo, João Coelho, João Fagundes e família, João Falcão, Laura Luna, Renato Freire; de Tacima, Leonel Marçal; de Bananeiras, Waldemar Guedes e família; da capital, dr. Edezio Silva; de Mulungu, Fenelon Pequeno de Moura; de Campina Grande, Vicente Pimentel Wanderley.

Uma analyse extraordinariamente

lúcida do momento nacional

O discurso do deputado Generino Maciel sobre o descredito do paiz no estrangeiro

O deputado Generino Maciel pronunciou, na sessão do dia 30 do corrente, na Assembléa Legislativa, o seguinte discurso:

O SR. GENERINO MACIEL: —E', sr. presidente, a Assembléa Legislativa do Estado, na conformidade legal, uma instituição eminentemente política. E deve, por isso mesmo, reflectir as justas aspirações da colectividade, traduzindo assim os desejos populares, e suas tendências evolutivas, no que diz respeito ás relações entre governados e governantes.

Permitto-me, portanto, algumas apreciações singelas e verdadeiras sobre o triste e tenebroso momento que o paiz atravessa: momento de injustiças e iniquidades infinitas, das mais sinistras vergonheiras, levadas ao superlativo com os attentados á autonomia da Parahyba, sacrificada em seus direitos, e na sua liberdade mesma, pelo mais desabusado e violento presidente da Republica.

Verificamos todos os dias, sr. presidente, como prova do meu aserto, que o paiz marcha, celeremente, para a derrocada de todos os preceitos constitucionaes. Somos um charco estagnado. E' o a que chegamos no agnizar deste quadriennio. E, si não houver obices ao despenhadeiro, baixaremos, por esse declive, ás condições do povo mais infeliz do planeta. Estamos sendo carreados, submissos e oprimidos, para a victoria do embuste, da traição, e das mais torpes mentiras.

A situação de nossa querida Parahyba é, instante a instante, mais difficil, e mais tenebrosa, com as arremetidas, ora ás escancaras e ora envolvidas em estúpida hypocrisia do poder central (applausos nas galerias).

Todas as energias do caracter nacional, todas as energias da consciencia nacional e todas as energias da bravura nacional submergem-se, afogadas no oceano inominavel de inconcebíveis abusos!

A brasilidade, sonho de perfeição e confiança nos proprios destinos da raça, já agora é uma reminiscencia. Matou-a, ostensivamente, a arrogancia da oligarchia encabeçada pelo filho, que se pensa mais illustre, da nobre villa de Macahé. Atenta-se contra os direitos da nação e avilta-se, impunemente, a Constituição da Republica, já reduzida á rodilha com que limpam a sola do calçado os burguezes astutos e matrieiros que entopem, sagazmente, os postos mais elevados do regimen.

Baste-me recordar o que foi a campanha liberal: em que nos empenhámos com todas as veras de nossa alma e de nosso coração.

O sacrificio da verdade, dos desejos do povo, das deliberações da colectividade... Perseguição de todo jaez nos alvejou. Diplomou-se e reconheceu-se presidente da Republica a quem eleito não foi. E roubaram-nos o direito de possuímos os nossos representantes numa e noutra casa de parlamento. Trahidos e perseguidos, experimentamos decepções sobre decepções. Fomos amargurados e amesquinhaados e torturados, reiteradamente, pelo governo federal, nosso feroz algoz, que ora se finge, sem a menor cerimonia, de nosso conselheiro e nosso protector (applausos ruidosos nas galerias).

Resolutos, não tergiversámos nem um minuto! mas a luta não custará mais do que caro. Culminou, sr. presidente, com o barbaro premeditado, crudelissimo sacrificio de João Pessoa; com a nossa desgraça, de que extrahiremos — fiquem certos — forças para novas resistencias; com o martyrio da infeliz Parahyba, que prefere morrer a alugar-se ou ven-

der-se á prepotencia do perrapismo. (applausos nas galerias).

Não olvidemos, sr. presidente, os caracteres apodrecidos... O odio malsão os cega e dementa. E' illusorio o remorso de que os julgavamos possuidos após a grande, nefasta e louca obra de sangue, architectada nos seus sombrios e hediondos conciliabulos.

Cannibais, violentadores do socêgo e da tranquillidade da terra parahybana que tem o infortunio de a alguns delles servir de berço, entre nós todos se disfarçam: agora, em blandicias que mal os mascaram na propria raiva e despeço; anteriormente, com a mais desbragada, revoltante e tragica audacia. Hontem, foi a truculencia a travestir-se em argumentos de um legalismo tramado de sophisticarias, que assás ridiculos seriam si antes não fossem a tradução da trpitude maxima; e, hoje, é a desfaçatez, é a impudencia, é a putrefacção da felonía, que só os cegos voluntarios não veem, ou não percebem (palmas e bravos nas galerias).

Serei claro e explicito.

Mente o sr. presidente da Republica quando se diz bem intencionado, desejando a paz na Parahyba. Aniquilou-nos o direito de sermos livres; doou, de mão beijada, nossa representação no Congresso Federal aos embaizadores do cangaco de Princeza; e continúa annullando, criminosa e sarcasticamente, a autonomia do nosso Estado. Estamos pagando o delicto de não nos sujeitarmos ao reihio crú do senhor absoluto dessa senzala!

Essa intervenção que "o venerando e honradissimo" sr. Washington Luis despachou, sorridente e jovial, para a Parahyba, conspurcando a lei e a moral, em que pese aos que a applaudem e a louvam, não se fez com a Constituição, nem de accordo com ella é que ahi está. E' um escarneio. E' um ludibrio. E' um insulto á propria dignidade de nossa terra. (applausos nas galerias).

E' mentira, com os peores requintes da maldade, que essa intervenção consulte quaesquer dispositivos da Carta Magna da Republica...

O sr. Joaquim Pessoa: — Estão calumniando o art. 48 da Constituição. (vibrantes applausos nas galerias).

O sr. Generino Maciel: — ...ou que se apoie licitamente em qualquer dos seus preceitos. E todos nós sabemos, sr. presidente, que, si ao presidente da Republica compete movimentar as forças armadas do paiz, a sua autoridade, contudo, não é absoluta. Restringe-lhe a amplitude, na verdade, a determinação de que o faço mediante as leis a hypothese applicaveis ou conforme as necessidades da administração publica. Lei nenhuma ha, nem ao menos decreto, que tenha autorizado a occupação de municipios parahybanos por tropas federaes; e, para o caso de "necessidade", ha de invocar-se, concretamente, o art. 6.º da Constituição naquella parte em que se estabelece, de modo imperativo, que a intervenção se fará por pedido do governo regional. A menos que estivessemos em guerra civil... Mas esta aqui não existiu, nem existe: o que affirma, sr. presidente, com apoio nos proprios dizeres do cidadão W. Luis.

Nada a justifica, sr. presidente, a essa intervenção. Com ella, ou si nos desafia a paciencia, o que é uma provocação indebita aos nossos bríos, ou de nós se faz uma taba ignara de botocudos, o que vale por um insulto á mentalidade e bravura da Parahyba insurrecta.

Outros que a endeusem; eu, não! Eu a deixo á analyse de nosso povo, ao exame severo dos que têm a responsabilidade immediata dos nossos destinos, cujo patriotismo respeitosa-

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 4	1.335:001\$669
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 4:	
Pela Recebedoria de Rendas	6:000\$000
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	32:399\$733
	38:399\$733
Despesa effectuada no dia 4	
Saldo para o dia 5	1.373:401\$402
No Thesouro	32:973\$006
No Banco do Estado da Parahyba	1.340:428\$396
No Banco do Estado da Parahyba para constituição do capital do Banco Hypothecario	
No Banco Central	161:174\$643
Noutros pequenos Bancos	303:666\$600
	720:587\$153
	100:000\$000
	55:000\$000
Somma	1.340:428\$396

Mas, sr. presidente, paralelas com essa miséria, com essa infamia infinita, que nos envergonha e que nos avilta, outras, muitas outras, num como impudente desafio á paciencia do paiz, se desdobram, e avultam, reduzindo-nos á proporção de gente sem jús á vida autonoma.

Suffocam-nos a prepotencia e o desmedido arbitrio do respeitavel sr. Washington Luis. E de nós se exigem palmas para o nosso oppressor! Para onde vamos, para onde marchamos, nessa corrida, que leva á ignominia, ou ao suicidio da honra?!

Sou, aqui, um representante do povo. E venho protestar em nome do povo, pelo menos em nome do povo de minha terra, contra este estado de cousas, que nos degrada e que é, em ultima analyse, um labéo á memoria impolluta de João Pessoa. Venho protestar, como brasileiro, e acima de tudo como parahybano, em nome dos meus conterraneos ou meus patricios, contra tudo isto. Em nome do exercito nacional, em nome dos bravos defensores da ordem e, tambem, em nome dos nossos irmãos da policia estadual, que voltam empoetrados e cobertos de gloria do scenario da luta, protesto contra essas misérias collectivias, a que aludo com tristeza e de que haveremos de sahir limpos, mais agora ou mais depois, custe o que custar (applausos nas galerias).

Amo tambem a paz, sr. presidente. Faço della o phanal de minha existencia. Guio-me por ella, e para ella, sem vacillações e sem gestos menos licitos. Mas a paz digna, que brota do direito, que eclode da justiça, que não collide com a moral. (applausos nas galerias).

Detesto a que nasce da iniquidade a que vem do aviltamento, a que rebenta e vicia na lama. Si me fôra mister viver nesta, em detrimento daquella, para continuar nesta cadeira, eu não vacillaria um instante. Preferiria o ostracismo. Preferiria renunciar o meu mandato de legislador, para melhor confraternizar com o meu povo na repulsa a essa paz de abjecção, de servilismo! (Applausos nas galerias).

Eu tenho, sr. presidente, talvez por uma fatalidade biologica, dentro em mim, o mysticismo religioso da magua e da tortura, que são os dois pólos que no espirito me accendem a sagrada flammula da revolta contra a hypocrisia e os desmandos. Serei um inactual... Mas, realmente, a mim me dóe ver o Brasil arrastado pelas degradações a que o vem submettendo, ha quatro annos, o primeiro magistrado nacional: e testemunho que a tendencia dos commodistas é aceitar-se tudo como uma cousa mais natural da terra. Olho para o preterito, e de quasi tudo me orgulho; estudo o presente, e acabrunho-me; sondo o porvir, e tremo de pavor por nossa patria, desconfiando de que não saibamos reagir e triumphar, o que nos é indispensavel para sermos dignos de nós mesmos.

Na actualidade, ás vezes supponho, não ha a menor clareira para esperanças... Porque, afóra os crimes da politica propriamente ditos, outros e outros se nos deparam, qual o mais nefasto e qual mais sinistro.

O credito do Brasil, por exemplo, extingue-se literalmente. A estabilização do cambio deu em menos de nada. E o que temos é a estabilização da pobreza, da penuria, da miseria. A estabilização ferrenha e systematica do facciosismo, da truculencia, de uma dictadura que nos singulariza para os motejos das nações prosperas e impiedosas, ou para a compaixão dos povos fortes e venturosos. E' o a que nos levou o famigerado plano monetario do sr. Washington Luis, cidadão que subiu as escadas do poder por ineptia nossa e que, na suprema curul da Republica, nem ao menos, para commetter seus desatinos, se apola no estado de sitio, sciente e consciente de que os seus serviaes do Congresso não terão jámais uma palavra de condemnacão a seus erros e crimes. A lei, para isto e para tudo, é a vontade unica e omnipotente do chefe maximo da seita perrepeira.

Alías, sr. presidente, sobre essa maldadada e mallograda estabilização do cambio, uma voz houve bem ponderada, uma voz previdente, uma voz prophetica, sincera e de lealdade indisputavel, que, logo de inicio, se ergueu ás claras contra o erroneo ponto de vista do financista improvisado e desuadido. Uma voz oracular, que se não quiz ouvir nem attender: a do benemérito sr. Epitacio Pessoa. (palmas no recinto e nas galerias).

Esse insigne brasileiro, homem de talento, cultura e accendrado civismo, evidenciou, em entrevista opportunissima que não esqueceremos, os equivo-

cos ou erros do sr. Washington; e demonstrou que o cambio poderia ser estabilizado na casa de 12, tomadas umas tantas ou quantas providencias, que assegurariam a victoria da medida e que evitariam os immensos prejuizos que ao paiz vem proporcionando a vilissima taxa imposta pela teimosia do "Bastiat" que no Cattete ainda gosa a vida zombando da penuria do povo. (Applausos nas galerias).

E a amnistia?

Epitacio Pessoa defrontará o primeiro 5 de julho, que algo o impopularizou e que lhe acarretou odiosidades não pequenas. Vulto varonil, que não tergiversa nem costuma trocar de idéas facilmente, o patricio eminentissimo manifestou-se, na alludida entrevista, francamente favoravel á amnistia. Washington Luis, porém, a prohibiu terminantemente, cavando um abysmo infinito de brasileiros a brasileiros, e tripudiando com uma volupia neronesca sobre as aspirações do paiz.

Comparemos os dois. Politica elevada, constructora, pairando superior a paixões mesquinhas; politica honesta, de largos e claros horizontes, sem preocupação de revanche e sem brutalidade de despotismos; politica generosa, altiva, mas de cordealidade; politica de paz honesta e justa, de pacificação dos espiritos — a de Epitacio. A de Washington: toda de rancor, de perseguição, de paz podre, de conluio, de cambio infame, de mentiras e até de assassinio! (prolongados applausos nas galerias).

Tudo, no govêrno washingtoneano, tem sido mentira, como acabamos de ver e toda a nação sabe: a mentira partidaria, a mentira financeira, a mentira eleitoral, a mentira integral do po-

der central do Brasil. (prolongados applausos nas galerias).

Actualmente, sr. presidente, nós andamos com a vergonha arrastada pelos mais duros e asperos parceiros. Somos, por obra e graça do venerandissimo sr. Washington Luis, uma nação fraca, menosprezada, villipendiada! Uma nação velhaca, onde honestos e honrados são os que a habitamos.

Os navios do Lloyd Brasileiro, os nossos navios, estão sendo confiscados pela Alemanha. E o Lloyd, por suas ligações com o govêrno, é, sob dados aspectos, um prolongamento de nossa patria. Nos seus masts trapeja a nossa bandeira. E aonde chegam os seus paquetes logo se vê um pedaço da nossa terra: com a sua civilização, com o seu progresso, com a sua soberania. E tudo isso no estrangeiro se nos penhora, se nos arrebatá, se nos confisca, porque o honestissimo, dignissimo e honradissimo sr. presidente da Republica não tem tempo nem vontade de velar por nosso decôro, por nosso bom nome, por nossa dignidade! (applausos geraes nas galerias).

Eu não sei que villas faltam a conspurcar-nos e a concorrer para que sejamos diffamados; eu não sei que opprobrio maior ainda nos reserva a sorte; eu não sei até quando se quer enxovalhar o Brasil, nem o que estamos esperando para pôr ponto, de qualquer forma, a tanta mystificação, a tanto despudor, a tantos males!

Venho erguer o meu brado, sr. presidente, desta tribuna que o povo me conferiu, em nome de minha gente, em nome do Brasil oppresso e infeliz, em nome de minha Parahyba martyr, santificada pelo martyrio de João Pessoa, o maior e mais puro de nossos patricios; venho levantar o meu protesto contra tudo isto, que está diluindo em putrefacções os destinos da Republica; contra todas essas misérias a que se vae arrastando, impunemente, no paiz, a democracia, de que foi apostolo e exemplo João Pessoa, cuja memoria ha de guiar-nos para sahirmos deste pantano, a que reduziram a nação, e que elle quiz liberado de infortunios e reintegrado na finalidade dos melhores destinos liberaes. (Muito bem; muito bem; applausos geraes nas galerias e no recinto).

Numero avulso 200 réis

Puro Nectar

O menos alcoolico e o mais puro "Vinho de Genipapo" é a marca "Divino".

Procurae nas mercearias e "Laboratorio Rabello".

Em beneficio das viúvas e filhos dos soldados mortos na luta contra os bandidos de José Pereira

Quantia publicada

57:510\$150

Restantes da subscrição para a missa campal e procissão realizadas, para a não intervenção, em Campina Grande, remetidos pelo dr. Chateaubriand B. de Mello

120\$000

Contribuição do "Palestra Sport Club", resultante de um festival sportivo, realizado em 6 de julho p. passado (Campina Grande neste Estado)

224\$000

Somma

57:854\$150

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. Alvaro Pereira de Carvalho

Lei n.º 700, de 4 de setembro de 1930

Autoriza ao Govêrno a dar a denominação de JOÃO PESSOA á capital deste Estado.

O presidente do Estado da Parahyba:

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — A capital do Estado da Parahyba passará a denominar-se JOÃO PESSOA.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba, em 4 de setembro de 1930, 41.º da Proclamação da Republica.

Alvaro Pereira de Carvalho

Adhemar Victor de Menezes Vidal

José Americo de Almeida

Flodoardo Lima de Silveira

Secção Livre

SUL AMERICA — CAPITALIZAÇÃO — Foram sorteados os seguintes títulos: — P D Q; Z L H; J V H; J H A; P Z S; I S Z. — No sorteio realizado em 30 de agosto de 1930. O título P Z S, acima referido, sorteado em Campina Grande, foi vendido por agente de Recife, sendo ignorado o seu proprietário; e o J H A, sorteado com 10.000\$000, em Itabayana, pertencente ao bacharel Alcindo de Medeiros Leite, tendo sido vendido pelo agente nesta capital.

AOS QUE TEM CREDITOS A RECEBER DAS OBRAS DO PORTO DAS SECCAS — A' rua Vidal de Negreiros, n. 137, informa-se quem se encarrega de promover o recebimento dos creditos acima, fazendo-se também liquidação immediata.

A QUEM INTERESSAR — Um rapaz de bom comportamento não querendo morar em pensão, deseja alugar um quarto em casa de familia. Os interessados poderão dirigir cartas a L. C. na redacção desta folha.

DIRECTORIA DE SAÚDE PUBLICA E SANEAMENTO RURAL DO ESTADO DA PARAHYBA — A directoria de Saúde Publica pede aos proprietarios ou responsáveis pelos predios ns. 629, 633, 519, 77, 531, 109, 187, 169, 422, 346 e 159, respectivamente, ás ruas Monsenhor Walfredo, Duque de Caxias, Amaro Coutinho, Duque de Caxias, Cardoso Vieira, Amaro Coutinho, General Osorio, Epitacio Pessoa e Cardoso Vieira, que se encontram presentemente fechados o obsequio de mandarem deixar as respectivas chaves no escriptorio da Commissão de Febre Amarella, em uma das dependencias desta Repartição, a fim de não haver solução de continuidade no serviço de policia de focos.

PERDIDOS — Roga-se a quem encontrou no Pavilhão da Praça João Pessoa, em a noite de 29 do corrente, um embrulho, contendo 2 vestidos de senhora, o obsequio de entregal-o na gerencia deste jornal ou á rua 13 de Maio n. 277.

Este volume fôra collocado sobre uma cadeira por traz do retrato do nosso santo bemfeitor e certamente quem o encontrou o tem guardado por ignorar a quem pertence.
Parahyba (ou antes João Pessoa), 31 de agosto de 1930.

CONVOCAÇÃO — Em obediencia aos nossos Estatutos, e de ordem do sr. presidente, deverá reunir-se em sessão de assembléa geral ordinaria, a Sociedade Beneficente "Providencia do Lar", na proxima segunda-feira, 8 do corrente, ás 19 horas, em sua sede provisoria á rua Indio Pyragibe.

A directoria pede encarecidamente o comparecimento de todos os associados, pois serão eleitos naquella sessão os novos corpos directores que têm de dirigir os destinos da associação durante o novo anno social. — Odenor Nacre Gomes, secretario da assembléa.

AVISO — A Repartição de Aguas e Esgotos previne aos srs. concessionarios que agora na estação calmosa, vae intensificar a fiscalização domiciliar de torneiras em toda a cidade, cuja reparação de vasamentos será a mais rigorosa, multando os que negligenciarem occultando dos fiscaes os serviços necessarios.

Podem solicitar reparo de urgencia por telephone para os ns. 256 e 283.

Outrosim que, para boa marcha do serviço, devem os proprietarios devolver ao Almoxarifado Geral do Estado, dentro do prazo de dez (10) dias, o excedente do azulejo requisitado para as installações de esgotos de seus predios, sob pena de ser paga toda a quantidade requisitada.

Em 2 de setembro de 1930.

HOSPITAL PROLETARIO "JOÃO PESSOA" — 1.ª Convocação — Ficam convidados, desde já, os delegados das associações operarias desta capital, que apoiam a idéa da fundação do Hospital Proletario "João Pessoa", para uma reunião no proximo domingo, 7 do corrente, ás 15 horas, na sede da União Operaria Beneficente.

Será de toda conveniencia que os alludidos delegados se apresentem nessa occasião munidos das necessarias credenciaes de suas respectivas associações.

João Pessoa, 4 de setembro de 1930. Vidal Filho, secretario.

ELIXIR DE MUGUETRA

Empregado com successo em todas as moléstias provocadas da syphilis e impureza do sangue.



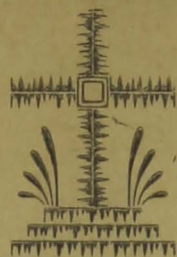
**FENDAS ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROFULAS
SYPHILIS**

o tratamento em todas as moléstias com este elixir e com o pombo.

“AVARIA”

Milhões de curas.

Presidente João Pessoa



Luiz Benevenuto de Oliveira Freitas e familia, convidam os parentes, amigos e admiradores do grande e inolvidavel PRESIDENTE JOÃO PESSOA, para assistirem a missa que mandam celebrar na Cathedral Metropolitana, no dia 9 do corrente ás 7 horas.



SYPHILIS

Aboros! Chagas Invalidez!
Rheumatismo! Eczemas!
Doenças da pelle!

UM HORROR — A SYPHILIS produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos, produz Placas, Quedas do cabelo e das unhas, faz as pessoas repugnantes, ataca o Coração, o baço, Fígado, os rins, a Bexiga, a Garganta, produz o Rheumatismo, urgação dos ouvidos, Eczema, Erupções da pelle, Feridas no rpo todo, Cegueira, a Leucura, e enfim ataca todo o organismo

COM O USODG

Elixir 914

OU DOS

COMPRIMIDOS 914

No fim de poucos dias, nota-se:

- 1.º — O sangue limpo, de impureza, bem estar geral
- 2.º — Desapparecimento de espinhas; eczemas, erupções urunculos, coceiras, feridas bravas, boubas, etc.
- 3.º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dores nos ossos e dores de cabeça.
- 4.º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas de todos os incommodos de fundo syphilitico.
- 5.º — O aparelho gastro-intestinal perfeito, pois o ELIXIR 914 não ataca o estomago e não contém iodoreto.

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais de especialistas dos olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

SANQUE! SANGUE! SANGUE!

SANGUENOL

O fortificante moderno para crear sangue
UNICO QUE EVITA A TUBERCULOSE

Com o seu uso, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças e volta immediata do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia de nervosismo.
- 3.º — Combate radical da depressão nervosa e do emmagrecimento de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento de globulos sangulneos.

As mães que criam, os anemicos, as moças pallidas, as crianças rachiticas e escrophulosas, os esgotados, os depauperados, obtém carne, saúde, vigor e sangue novo usando SANGUENOL. E' o melhor preventivo e faz as crianças robustas



A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

A maior empresa de navegação da America do Sul

End. teleg.: NAVELLOYD

Sede: RIO DE JANEIRO

Passageiros e cargas

Linha Rio-Belem

PARA O NORTE

PARA O SUL

O paquete MANAOS

O paquete AFFONSO PENNA

Esperado do sul no dia 5 do corrente, sairá no mesmo dia, para Natal, Fortaleza, Tutoya, São Luis e Belém.

Esperado do norte no dia 11 do corrente, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia e Rio.

Linha Manáos-Buenos Aires

O paquete SANTOS

Esperado do norte no dia 15, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Montevideo e Buenos Aires.

Linha Ceará-Santos

O cargueiro IGUAÇÚ

Esperado do norte, no dia 6 do corrente, sairá, no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia, Rio e Santos

A Companhia recebe cargas para Santarem, Itacoatiara e Manáos, com transbordo em Belém, e para Pelotas e P. Alegre a transbordo no Rio Grande.

As reclamações de faltas e avarias só serão accellitas por escripto e dentro do prazo de tres dias após a descarga.

Para mais informações com o agente:

Archimedes Cintra

Escriptorio: RUA MACIEL PINHEIRO (Edificio da Associação Commercial)

Armazem: Praça 15 de Novembro

PHONES: ESCRITORIO, 38. ARMAZENS, 63. PARAHYBA

Usa V. Excia. algum pó de arroz?

— Sim, **EZJR**, porque não estraga a pelle e conserva a belleza da cutis

□ serve a belleza da cutis □

A venda no armazem de

Carvalho Basto & Cia
PARAHYBA

ADVOGADO

Dr. Synesio Pessoa Guimarães

PATROCINA CAUSAS CIVEIS COMMERCIAES, ORPHANOLOGICAS E CRIMINAES E ACCEITA CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE DO ESTADO.

Acompanha tambem, perante o Superior Tribunal de Justiça, causas em grau de recurso.

Consultas e defesas por infracções fiscaes

RUA IRINEU JOFFILY N. 2018

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SEDE — Avenida Rio Branco, 106 e 108.

Posse armazem nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro a disposição dos seus embarcadores e recebedores

Linha Celere de passageiros e carga entre Recife e Porto Alegre

Passagem somente de 1.ª classe

Paquete — Aracatuba — Esperado no poro de Recife no dia 25 do corrente, sairá no dia 27 á noite, para: Maceió, a 28; Bahia, a 29; Rio de Janeiro a 31; Santos, a 3 de setembro; Rio Grande, a 5; Pelotas, a 5 e Porto Alegre, a 6.

Paquete — Araraguara — Esperado no porto de Recife no dia 1.º de setembro, sairá no dia 3, á noite, para: Maceió, Bahia, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA Ceará-Rio Grande

Cargueiro PORTUGAL

Esperado em Cabedello no dia 27 do corrente, sairá no mesmo dia, para: Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Ceará.

LINHA Pará-Rio Grande

Cargueiro DOURO

Esperado em Cabedello no dia 27 do corrente, sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande.

AGENTES — Williams & Co

Praça 15 de Novembro n.º 87 — Telephona n.º 216

CAIXA POSTAL, N.º 34.

V. Excia, quer ouvir
uma verdade?
Pois ouça e aproveite:
MANTEIGA SÓ

DIAMANTINA

EDITA ES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA
3.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO JURY
DESTA CAPITAL — O dr. Antonio
Feitosa Ferreira Ventura, juiz de
direito da comarca da capital do Estado
da Parahyba do Norte, em virtude da
lei, etc.

Faço saber que designei o dia 15 de
setembro p. vindouro, pelas 13 horas
do dia, no salão terreo do edificio do
Convento de São Bento, para abrir
a 3.ª sessão ordinária do Jury desta
capital, que trabalhará em dias con-
secutivos, e que havendo procedido
ao sorteio de 36 jurados, que tem de
servir na presente sessão na confor-
midade dos arts. 197, 198 e 200 da lei
n. 336, de 21 de outubro de 1910, foram
sorteados os cidadãos seguintes:

1 João da Silva Sobral, capital; 2
bel. Oscar Pinto Coelho, capital; 3
Laurentino Coriolano de Vasconcellos
Mello, capital; 4 João de Araújo Sou-
za, capital; 5 Raul de Barros Moreira,
capital; 6 bel. Oswaldo Caldas, capi-
tal; 7 Abelardo Mendes de Alverga, ca-
pital; 8 Alberto Marinho Falcão, ca-
pital; 9 João Climaco Monteiro da
Franca, capital; 10 Geraldo von Sohs-
ten Junior, capital; 11 José Gomes de
Almeida, capital; 12 José Cavalcante
de Souza, capital; 13 dr. José de Sei-
xas Maia, capital; 14 José Eduardo de
Hollande, capital; 15 José Washington
de Carvalho, capital; 16 Manuel Lou-
renço das Neves, capital; 17 Lourival
de Souza Carvalho, capital; 18 Apollo-
nio Porfírio de Brito, capital; 19 Ba-
zileu da Costa Gomes, capital; 20 bel.
Waldemar de Carvalho Luna, capi-
tal; 21 cirurgião-dentista Alvaro de
Souza Lemos, capital; 22 Simão Patri-
cio da Costa Netto, capital; 23 Sabino
Lourenço da Silva, Marés; 24 João
Correia de Sá Benevides, capital; 25
Arnaldo Emiliano de Barros Moreira,
capital; 26 José Córdello de Lucena,
capital; 27 bel. Evandro Souto, capi-
tal; 28 Claudiano Alustan, capital; 29
Vasco de Oryalho Toledo, capital; 30
Elvidio de Andrade, capital; 31 João
Luiz Paes da Porcunçula, capital; 32
Abel da Fonseca Wanderley, capital; 33
bel. Octavio Frederico de Mesquita,
capital; 34 Antonio de Medeiros Paes,
capital; 35 Francisco Muniz de Medei-
ros Sobrinho, capital; 36 Joaquim
Schuller Villaronco, capital.

A todos os quais e cada um de per-
si, bem como a todos os interessados
em geral, se convida para comparece-
rem ás sessões do Jury, tanto no re-
ferido dia e hora como nos demais,
enquanto durar a sessão, sob as pe-
nas da lei se faltarem.

Outrosim, na presente sessão não de-
ser julgados os réus cujos processos
estiverem preparados. E para que
chegue ao conhecimento de todos,
mandei passar o presente edital, que
será afixado no lugar do costume e
publicado pela imprensa. Dado e pas-
sado nesta cidade da Parahyba, aos
15 de agosto de 1930. Eu, Antonio
Gonçalves Carneiro, escrivão o escre-
vi e assigno. (ass.) Antonio Feitosa
Ferreira Ventura, conforme ao origi-
nal; dou fé. Parahyba, 15 de agosto
de 1930. O escrivão do Jury, Antonio
Gonçalves Carneiro.

ANNUNCIOS

CASA DE ALUGUEL — Rua Ca-
turié, n. 175 — 200.000 por mez.
Saneada, luz directa em todos os
compartimentos, com 2 salas, 4 quar-
tos, copa e cozinha.

VENDE-SE — A casa n. 81, á rua
13 de Maio, desta cidade, com duas
salas de frente, sala de jantar, seis
quartos, tudo forrado, banheiro, ap-
parelho sanitário, terraços dos lados e
atrás, instalação eléctrica completa,
dois quartos para crechos, quintal com
fructeiras e de grandes dimensões,
com um portão para a rua S. Elias;
a tratar na mercearia de João Evan-

gelista de Oliveira e Mello, á rua Du-
que de Caxias, desta mesma cidade.

Bôa Occasião

A Firma Vicente
Ielpo & Cia.

Vendem por preços sem competen-
cia, os seguintes artigos.

Camas em ferro com lastro de arame,
em todos os tamanhos, colchões e al-
mofadões, fogões em ferro para car-
vão.

Um alambique em cobre completo da
capacidade de 60 canadas de aguar-
dente, um dito para 25 canadas, um
para 15 canadas.

Um motor com força de 12 H.P.

do fabricante Grossley Brods, um dito
de 3 1/2 H. P., uma plaina carpinte-
ira, uma dita para desempenar, uma
serra circular com armação em ma-
deira, um fiteiro com vidraça, novo.

VENDE-SE EM PILAR — Uma bôa
casa para família e negocio, na prin-
cipal rua, contendo um bom sitio com
grande extensão de terreno. Negocio
de occasião. A tratar na mesma villa
com Antonio Pereira.

UMA MOBILIA DE SALA — Ven-
de-se uma mobilia com peças em pau-
setim, em perfeito estado, a tratar na
rua Visconde de Pelotas 147. (Esquina
com o mercado Tamblá).

EM TAMBAU — Aluga-se a casa n.
838, da avenida Cabo Branco. A tra-
tar á avenida General Osorio, 71.

AS AGUAS SULFUROSAS DE ARAXA'
AS ALTITUDES DE MINAS, SURGIRAM OS

Sabonetes ARAXA'

PARA HONRA DA INDUSTRIA NACIONAL
E PARA ALIVIO

E TODAS AS DOENÇAS DA PELLE.

O Medico de V. Ex.ª indicar-lhe-á que o

SABONETE ARAXA' DE LAMA cura qualquer
doença da pelle

Sabonete Araxá de Sal evita novas doenças
com o seu uso diario.

Finamente perfumado com essências raras, na-
turaes e therapeuticas.

SUPERIORES AOS SABONETES ESTRANGEIROS

Dosados pelo eminente Medico, ANTONIO

ALEIXO, prof. da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte.

É considerado imitação, todo sabonete vendido

como Araxá, não sellado com o Sello sanitario

FABRICADO POR

MARCOLLA & CIA.

Unicos Depositarios para o Estado da Parahyba

M. S. LONDRES & C.ª L.ª T.ª

PHARMACIA LONDRES

EINAR SVENDSEN & COMP.

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PARANYBANA

HOJE — Sexta-feira, 5 de setembro de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Um film sentimental
e emotivo produzido pela invicta marca "Pathé-De Mille" e apre-
sentada pela famosa fabrica "Paramount" intitulado — A NOVA
PATRIA — 7 emocionantes partes.

CINEMA FELIPPE'A — A "Pathé-De Mille" apresenta uma
original e interessante pellicula com a linda e talentosa estrella
Vera Reynolds, secundada pelos conhecidos artistas Kenneth
Thompson, Claire Mac Dowell, Majel Coleman e Fred Walton, em
— OS SEMI-HUMANOS — Uma producção da "De Mille Pictures
Corporation", apresentada pela "Paramount", em 7 partes.

CINEMA SÃO JOÃO — O genial e inconfundivel Glen
Tryon, coadjuvado pela interessante actriz Patsy Ruth Miller, em
uma comedia attrahente e jovial, repleta de scenas esfusiantes: —
BEIJOS EM PAGA — Fina producção "Universal-Jewel", em 7
partes.

TELEGRAMMA URGENTE

Artigos finos em calçados e chapéos, perfu-
mes, gravatas, boinas, meias, musseline e os
afamados chapéos "CURY", tudo dos melho-
res fabricantes, recebeu a

CASA FERREIRA

Queira a distincta freguesia fazer uma visita.

RUA MACIEL PINHEIRO, 154.

PREFIRAM OS VINHOS
de
TITO SILVA & CA
São os melhores!
A VENDA EM TODA PARTE



CASA DE SAÚDE KENEIPP

DE Aluizio da Silva Xavier

Para tratamentos de doenças e conservação da saúde:
Hydrotherapia, Electricidade, Banhos de ar,
luz e sol e Gymnastica medica.

O Estabelecimento está sob direcção medica e
accetta doente de qualquer facultativo
desta capital e do interior do Estado.

RUA 13 DE MAIO, 117.

Companhia Nacional

de

Navegação Costeira

End. Telog. — COSTEIRA Telephone n. 234

SERVICO DE PASSAGEIROS E CARGAS

«A companhia não se responsabiliza pelos recibos em protocollo que
não apresentem a assignatura de um seu funcionario.»

VAPORES ESPERADOS

Paquete ITAQUATIA'

Sahirá no dia 11 do corrente, ás 17 horas para
Recife, Maceló, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos,
Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio
Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Navio mixto ITAPECURU'

Sahirá no dia 15 do corrente, para Recife.

Paquete ITAPEMA

Sahirá no dia 18 do corrente, ás 17 horas para,
Recife, Maceló, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos,
Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba,
Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Navio mixto ITAPECURU'

Sahirá no dia 20 do corrente, para Natal, Macau,
Arela Branca, Aracaty, Fortaleza, Acarahú, Camo-
cim, Amarracão, Tutoya, Barreirinhas, São Luiz, Al-
cantara, São Bento, Guimarães, Pinheiros, Cururupú,
Turyassú, Carutapera, Vizeu, Bragança e Belém.

AVISO — A fim de evitar mallogros a embarques pelos quais
a Companhia não se responsabiliza, seja qual for a sua causa, pede-
se aos carregadores que providenciem para que suas cargas estejam no
costado dos vapores no dia da chegada.

Passagens, encomendas e valores, pelo escriptorio, até 8 horas
da vespera das sahidas.

Os ars. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos
Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga,
findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, estravio ou falta, devem ser apresen-
tadas por escripto, no escriptorio da Agencia, dentro de 2 dias depois
de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada fica a
Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Para mais informações, com o AGENTE

Balthazar Moura

Palacêto da Associação Commercial

O chefe do governo, em data de 3 do corrente, no intuito de reduzir ás suas justas proporções a campanha jornalística e talvez política, que se anda urdindo em torno do caso da Parahyba, dirigiu ao senador Venancio Neiva o seguinte telegramma, pedindo-lhe para que o lesse no Senado da Republica e o divulgasse na imprensa do Rio:

"Senador Venancio Neiva — Rio. — Quero prevenir v. exc. de que são tendenciosas e inverídicas em sua maioria as notícias telegraphicas divulgadas nos jornaes dessa cidade sobre a situação da nossa terra e do meu governo. O Estado está em paz desde a cessação das hostilidades de Princeza. Apenas capital foi esses ultimos dias presa forte agitação de caracter demagogico. As forças do Exercito aqui e no interior mostram-se disciplinadas e inteiramente alheias questões policiaes, politicas e administrativas. O governo federal tem-se mantido fiel ao compromisso que assumiu perante a nação e o meu governo. Estou organizando o corpo de funcionarios que deverá resta-

belecer a vida administrativa de Princeza de accôrdo com o ponto de vista assegurado na minha mensagem de 5 Agosto e nos telegrammas que expedi ás altas autoridades do Paiz.

A vida da capital acha-se inteiramente normalizada. Peço ler este despacho ao Senado e divulgá-lo pela imprensa. Affetuosas saudações — Alvaro de Carvalho".

Quasi nos mesmos termos e expressando o mesmo pensamento, o presidente Alvaro de Carvalho dirigiu-se aos presidentes Antonio Carlos e Getulio Vargas, bem como aos srs. Manuel Tavares Cavalcanti e ministro Cunha Pedrosa.

A Parahyba precisa de paz e a campanha que se está levando a effeito no Rio de Janeiro, em detrimento da verdade, da justiça e até mesmo da razão, além de damnosa aos altos interesses da Patria, constitue o maior desserviço que o espirito estreito de facção pôde prestar á nossa terra. E' necessario que acima das paixões partidarias colloquemos os dictames da justiça e a salvação da Parahyba.

O novo "leader" da Assembléa

A eleição do deputado Antonio Guedes para presidente da Assembléa, incompatibilizou-o, pela natureza dessa alta função a que dignamente ascendeu, para a de "leader" do governo perante a maioria daquella corporação. O presidente Alvaro de Carvalho com inteiro prazer o manteria como representante do pensamento do governo, pois, o deputado Antonio Guedes vehiculou esse pensamento com absoluta lealdade e galhardia durante o tempo em que presidiu o Estado o impoluto e immortal João Pessôa, cujos principios politicos e normas administrativas o seu successor eventual desejava, quanto esteja em suas forças, continuar. Em vista daquelle motivo, porém, o presidente, de accôrdo com os seus amigos da maioria da Assembléa, escolheu hontem o novo "leader" o sr. deputado Velloso Borges.

Entre os diversos que ali reúnem as condições para a ardua representação, figura de facto o escolhido, correligionário dedicado, conhecedor e admirador extremo da personalidade e da obra de João Pessôa na Parahyba, com sympathia geral entre seus pares. Espirito bem esclarecido nos problemas do meio, pratico de assumptos commerciaes e economicos, do sr. Velloso Borges é de esperar, no posto para que vem de ser escalado, uma actuação equilibrada e efficaz em proveito do Estado, para a qual não faltará o concurso de apoio e patriotismo dos representantes da situação naquella Assembléa.

O credito aos pequenos agricultores

Dentre os homens publicos que mais se têm interessado pelo credito aos pequenos agricultores, figura o nome do grande presidente João Pessôa.

O que o mallogrado administrador fez no inicio do seu inequalvel governo, pelos institutos de credito do Estado, é sobejamente conhecido.

A efficiencia de sua obra não está sómente nos angulos de nossa terra. La fóra, onde a analyse dos actos da administração publica da Parahyba era feita com mais acuidade, chegou a maior sympathia a attitude do emerito organizador, auxiliando os Bancos Luzzatti e Caixas Ruraes, fundados e os que se iam fundando no territorio parahybano.

A imprensa sensata do paiz não regeitou os mais justos encomios ao presidente da Parahyba, quando s. exc. fez depositar, a título de attidão, certa

quantia nos Bancos e Caixas entre nós existentes.

Essa realização além de consultar o grande anseio do bondoso homem publico, de melhorar a situação dos pequenos agricultores, tinha a ditar-lhe o grande amor pelas classes humil-des!

E tanto valeu essa nobreza de sentimentos que, agora, no Rio de Janeiro, quando se organiza o 8º Congresso de Credito Popular e Agricola a se levar a effeito nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de outubro proximo, estava o nosso desaparecido conterraneo indicado presidente de honra do referido certamen, em homenagem ao interesse que tomou pelo cooperativismo de credito.

Mais uma homenagem acaba de prestar a comissão organizadora do 8º Congresso, reunida no dia 21 de agosto no Rio, ao preclaro estadista, propondo a suspensão da sessão por cinco minutos, em signal de pesar pelo tragico desaparecimento; propondo mais que se officiasse ao actual presidente da Parahyba enviando os seus protestos.

Até nós cooperativistas do Brasil chegou a acção constructora do grande presidente, cuja morte tanto deploramos com os olhos fitos na providencia pela sua vingança.

A proposta foi requerida pelo dr. Camillo Logay, gerente do Banco Popular de Barra do Pirahy, secundada pelo dr. José Ferreira de Souza, delegado das Cooperativas de credito do Rio Grande do Norte o qual se demorou na tribuna historiando o auxilio prestado aos nossos institutos pelo immortal parahybano.

A proposta foi unanimemente accelta.

A essa, juntamos a solidariedade de todas as Cooperativas da Parahyba pelo muito que ficamos a dever ao brasileiro illustre.

João Pessôa, 4/9/30. — Joaquim Cavalcanti."

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:
P: — 8-33, 9-29, 11-15, 29-29, 49-9, 56-29, 12-29, 207-20, 230-30, 240-20, 250-20, 266-20, 278-20, 319-20, 320-20, 328-20, 210-20, 356-20.
A: — 418-20, 1737-1º P. E.
C: — 22-25, 28-1, 33-5, 38-20, 39-20, 58-20, 70-32, 87-20, 104-20, 144-20, 146-20, 83-20, 93-20, 117-20.

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 4 de setembro de 1930

47565	Capital	50:000\$000
4620		10:000\$000
22360		5:000\$000

A Parahyba e seu actual governador

D' "O RIO DO PEIXE"

Na partilha das tristes consequências advindas do conflicto eleitoral da campanha successorria, a Parahyba foi dolorosamente provada. As graves difficuldades levantadas dentro do Estado, com que se multiplicaram em qualidade e quantidade após o desaparecimento tragico do mallogrado Presidente. No meio, porém, de toda essa confusão, surge um homem que pelo seu passado e pelo seu presente, representa uma dessas reservas que, mercê da Providencia, são aqui e além uma esperança na hora de desconforto. Esse homem é o actual governador da Parahyba, dr. Alvaro de Carvalho, cuja elevação social e politica se fez com dignidade e sem attitudes equivocas ou inconfessaveis.

Ainda agora, ao assumir as

redes do governo, numa situação de tal modo critica, que em muitos espiritos produziria desanimo e abatimento, o novo governador vem dizer á Assembléa Estadual e ao Brasil inteiro, os propositos elevados com que entra para a administração. E um dos bellos traços daquella confissão é a franqueza com que se apresenta, de animo resolutivo, concitando os elementos a se ajustarem e se pacificarem para a realização do sonho de grandeza de seu antecessor.

E' assim que se exprime:

"...E' meu firme proposito, apoiado no prestigio que me dá o nosso partido, diz o dr. Alvaro, manter uma politica de moralidade, de ordem e de concordia, capaz de promover o progresso e o bem estar da Parahyba; na esphera administrativa, não me desviarei das normas

de rectidão, honradez e justiça do illustre Presidente a quem succedo".

Estas palavras devem merecer, de todos que se interessam pela grandeza da Parahyba, a attenção a que tem direito um compromisso solenne. Nellas se guarda a promessa de continuidade na obra patriótica de João Pessôa. E' isto que precisa a Parahyba para continuar redi-viva e digna no scenario da Federação.

Devia ser acolhida com applausos a attitude honrosa do novo Presidente a fim de que cada um na medida de sua condição possa contribuir para o desempenho desse programma que nos condiciona no novo rumo do prestigio social, politico e economico do heroico Estado nordestino.

UMA CARTA DO CONEGO MATHIAS FREIRE

O distinguido jornalista conterraneo conego Mathias Freire remetteu-nos a seguinte carta:

"Pela leitura do *Correio da Manhã*, edição de hoje, tenho conhecimento de um telegramma desta cidade enviado ao *Jornal do Commercio*, de Recife, com referencias calumniosas a meu respeito.

Qualquer pessoa de bom senso, que leia o tal despacho, poderá concluir da inverosimilhança daquellas accusações anonymas e perversas.

Os inimigos do immortal presidente João Pessôa e inimigos de nossa terra ainda não estão satisfeitos de tantos crimes commettidos. Continuam a sua obra de destruição e de odio. Hontem, como hoje, como amanhã, as suas armas foram, são e serão o anonymato, a mentira, a calumnia, a insinuação perversa e criminosa.

Embora estivesse, ha quinze annos, afastado da vida politica, julguei um dever de consciencia dar, abertamente, o meu insignificante applauso ao governo de justiça, de ordem, de trabalho e de salvação da Parahyba, aqui realizado pelo incomparavel estadista sacrificado.

Entrei no combate como jornalista. Meus artigos tinham a minha assignatura e constam do archivo da "A União". O que escrevi trouxe para mim elogios superiores ao meu fraco merecimento. Esses elogios só podiam partir dos amigos de João Pessôa, que são todos os homens dignos do paiz.

Como era de esperar, contei logo com a inimidade, os odios e as ameaças constantes e sempre anonymas dos inimigos dos homens de bem. De jornalista, quizeram que eu passasse a orador. E tive que occupar, varias vezes, a tribuna. Mas, sempre e sempre, para dizer a verdade, com altivez, com sobrançeria, qual é de meu feitio.

Não gostam dessas attitudes aquelles que usam do anonymato, aquelles que têm medo da verdade, aquelles que fogem da luz do dia. Pensavam elles que, matando João Pessôa, matabam também os sentimentos sagrados de revolta contra os assassinos e voltariam, facilmente, ás posições officiaes do Estado.

Os parahybanos, porém, aprenderam com João Pessôa a amar e servir dignamente a sua terra pequenina e martyrisada. Nós jurámos, deante de seu corpo assassinado, ser dignos da herança gloriosa que elle nos legou.

Para aquelles que o perseguiram e

o eliminaram nós só podemos e só devemos ter a attitude que nos impõem a honra e o amor á nossa terra. Essa attitude é não consentir que elles voltem mais a nos governar. Não queremos, absolutamente, outra vingança. O mais pertence ao Bom Deus.

E' isso o que eu tenho dito e continuarei a dizer, alto e bom som, para quem queira ouvir. Odio o mal é um imperativo evangelico. Evitar o contacto dos criminosos, também. Exigir para o governo homens honestos, capazes de promover o bem commum, homens-sacerdotes da lei e da justiça, como o foi João Pessôa, é dever theologico de todos os cidadãos.

Minha pregação civica sempre foi e continuará a ser assim. Queiram, ou não queiram. Gostem mais, ou gostem menos. Cubram-me de calumnias; ameacem-me; deturpem as minhas palavras; chamem-me incendiario, mashorquero, comunista, bolchevista... Nada disso me demoverá de ser digno de mim mesmo, da terra em que nasci e da herança de João Pessôa.

Meus calumniadores podem continuar a assestar contra mim as suas armas favoritas. Quanto mais me insultarem, mais eu crecerei no conceito de meus amigos. Aliás, até hoje, em boa hora o digo, eu tenho subido á custa do odio de meus contrarios, — odio maior que minhas pequeninas qualidades. Muito obrigado.

João Pessôa, 4 de setembro de 1930.

Conego MATHIAS FREIRE"

NECROLOGIA

Cel. Manuel Nobrega: — Falleceu hontem, em Alagôa Grande, victima de paratypho, o cel. Manuel Nobrega, grande agricultor naquella municipio, onde era geralmente estimado.

O pranteado extinto era irmão do cel. Innocencio Pires da Nobrega, prefeito de Soledade e cunhado do padre João Onofre Marinho, deixando do seu consorcio com d. Amelia Onofre da Nobrega, 13 filhos menores.

— D. Maria Barbosa da Costa: — Em Recife, onde residia, falleceu hontem, com a idade de sessenta e cinco annos, a exma. sra. d. Maria Barbosa da Costa, esposa do cel. João Alves da Costa, abastado negociante naquella cidade e nosso distincto conterraneo e amigo.

A extinta, senhora de reconhecidas

virtudes, pertencia a distincta familia parahybana, sendo seus irmãos os srs. coronéis Emygdio, Felix, Francisco e Joaquim Brazilliano da Costa, os primeiros commerciantes no Recife e os ultimos neste Estado.

D. Maria Barbosa da Costa, que não deixa filhos, tinha ainda innumeros sobrinhos, entre os quaes os coronéis João e José da Cunha Régio, do alto commercio do Recife.

Seu enterramento teve logar hontem mesmo na necropole de Santo Amaro, naquella capital.

Informes Commercias

Foi o seguinte o movimento de exportação, feito pela Recebedoria de Rendas, do dia 25 de agosto a 1º de setembro:

Abilio Dantas & Cia. — 72 fardos de algodão rebeneficiado, para Santos, pelo vapor "Campos".

J. Clemente Levy & Cia. — 9 fardos de pelles de carneiro, para o estrangeiro ou portos do sul, em transito pelo Recife, pelo vapor "Itapuhy".

Olegario Jusselino — 30 rolos de fumo em corda, para Pará, pelo vapor "Affonso Penna".

J. Ferreira da Silva & Cia. — 3 vols. contendo alpercatas e chapéus, para Goyanninha, pela Great Western.

Francisco Bezerra — 100 rolos de fumo em corda, para Fortaleza, pelo vapor "Piauh'y".

O mesmo — 110 rolos de fumo em corda, para Fortaleza, pelo mesmo vapor.

S. A. Wharton Pedrosa — 182 fardos de algodão lintres, para Liverpool, pelo vapor inglez "Custodian".

René Hausheer & Cia. — 4 fardos de tecidos, para Villa Nova, pela Great Western.

Os mesmos — 1 caixa contendo tecidos, para Recife, em caminhão. Macêdo, Ferraro & Cia. — 9 barricas contendo tintas, para Camocim, pelo vapor "Piauh'y".

Lisbôa & Cia. — 25 caixas contendo alcool, para Fortaleza, pelo mesmo vapor.

J. Medeiros Correia — 4 caixas contendo ferragens, para Recife, pela Great Western.

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 1 caixa contendo amostras de oleo de baleia, para Paranaguá, pelo vapor "Itapuhy".

Comp. de Tecidos Paulista — 18 fardos de tecidos, para Recife, pelo mesmo vapor.

A mesma — 13 fardos de tecidos, para Rio, pelo mesmo vapor.

A mesma — 128 fardos de tecidos e 1 caixa contendo amostras, para Santos, pelo mesmo vapor.

A mesma — 2 vols. contendo tecidos e artefactos, para Curraes Novos, pelo vapor "Affonso Penna".

A mesma — 1 fardo de tecido, para Caicó, pelo mesmo vapor.

A mesma — 1 fardo de tecidos, para Natal, pelo mesmo vapor.

A mesma — 10 saccos contendo fios de algodão em novellos, para Curraes Novos, pelo mesmo vapor.

Ovidio de Mendonça — 1 caixa com agua medicinal, para Nova Cruz, pela Great Western.